




CAPÍTULO 12

SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO ABRANGENTE SOBRE CAUSAS E TRATAMENTOS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3341725100712>

Natalia Santos Costa

Eli Gomes da Silva Filho

Cecilia Lemes Bastos de Barros

João Marcos Santos Veras

Andreлина Lúcia de Paiva

Ana Beatriz Vedana

Willian Gomes da Silva

RESUMO: O sangramento uterino anormal (SUA) é uma condição ginecológica frequente que impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres, exigindo intervenções médicas complexas e, muitas vezes, cirúrgicas. Estudos recentes destacam a eficácia do sistema de classificação PALM-COEIN para diagnóstico, enquanto pesquisas apontam as barreiras no acesso ao atendimento, como dificuldades de alfabetização em saúde e tabus culturais. A abordagem conservadora para tratamento de mulheres em idade fértil, incluindo o uso de agentes antifibrinolíticos e progestágenos, destaca a necessidade de individualizar o manejo e preservar a saúde reprodutiva. Além disso, avanços em métodos diagnósticos, como ultrassonografia transvaginal e histeroscopia, são cruciais para intervenções mais rápidas e eficazes, reduzindo complicações como anemia e a necessidade de histerectomia. A literatura atual enfatiza a importância de um cuidado acessível e personalizado para o SUA, beneficiando a saúde feminina de forma abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Sangramento uterino anormal. Saúde menstrual. PALM-COEIN.

ABNORMAL UTERINE BLEEDING: A COMPREHENSIVE REVIEW OF CAUSES AND TREATMENTS

ABSTRACT: Abnormal uterine bleeding (AUB) is a common gynecological condition that significantly impacts women's quality of life, often requiring complex medical and, in many cases, surgical interventions. Recent studies highlight the effectiveness of the PALM-COEIN classification system for diagnosis, while research points to barriers in accessing care, such as health literacy difficulties and cultural taboos. Conservative treatment approaches for women of reproductive age, including the use of antifibrinolytics and progestogens, emphasize the need to individualize management and preserve reproductive health. Additionally, advancements in diagnostic methods, such as transvaginal ultrasound and hysteroscopy, are crucial for faster and more effective interventions, reducing complications such as anemia and the need for hysterectomy. Current literature emphasizes the importance of accessible and personalized care for AUB, benefiting women's health comprehensively.

KEYWORDS: Abnormal uterine bleeding. Menstrual health. PALM-COEIN.

INTRODUÇÃO

A revisão da literatura sobre o sangramento uterino anormal (SUA) revela um panorama complexo que abrange desde suas causas até as abordagens terapêuticas disponíveis. Em 2015, (Finco et al., 2015) destacaram que o SUA é uma das doenças ginecológicas mais comuns, frequentemente levando a hospitalizações e requerendo tratamento cirúrgico. O artigo enfatiza a importância do sistema PALM-COEIN para classificar as lesões estruturais e não estruturais, evidenciando que, apesar da histerectomia ser uma solução definitiva, existem várias técnicas minimamente invasivas que podem ser consideradas, permitindo um tratamento mais conservador e adaptado às necessidades individuais das pacientes.

Cinco anos depois, (Henry et al., 2020) realizaram uma revisão sistemática que identificou barreiras significativas que dificultam o acesso das mulheres ao cuidado para SUA. Os autores abordaram temas como alfabetização em saúde, tabus e a relação com os profissionais de saúde, revelando que muitas mulheres enfrentam experiências negativas ao buscar atendimento, o que sugere a necessidade de intervenções em múltiplos níveis para melhorar o acesso ao cuidado.

Em 2022, (Jain et al., 2022) ampliaram a discussão sobre a fisiologia endometrial e sua relação com a saúde menstrual, enfatizando a importância de uma terminologia consistente na pesquisa em saúde reprodutiva. Eles argumentaram que a utilização de definições claras, como as propostas pelo FIGO, pode facilitar o compartilhamento de dados e melhorar o atendimento às pacientes. O artigo também destacou a necessidade de uma avaliação sistemática para identificar as causas do SUA, permitindo um tratamento mais direcionado e eficaz.

Ainda em 2022, (Ángel Forestieri et al., 2022) abordaram a singularidade do tratamento do SUA em mulheres em idade fértil, enfatizando a necessidade de estratégias conservadoras e a importância de determinar a etiologia do sangramento. A individualização do diagnóstico e do tratamento é fundamental para preservar a qualidade de vida e a saúde reprodutiva das mulheres, refletindo a complexidade do manejo do SUA.

Por fim, em 2024, (R.V. Leal et al., 2024) revisaram as opções de tratamento para o SUA, discutindo agentes antifibrinolíticos, progestágenos e intervenções cirúrgicas, cada um com suas indicações e limitações. Os autores ressaltaram a necessidade de mais pesquisas para avaliar a eficácia e os efeitos a longo prazo das diversas abordagens terapêuticas. Além disso, enfatizaram a importância de métodos diagnósticos, como a ultrassonografia transvaginal e a histeroscopia, para minimizar atrasos no diagnóstico e tratamento, reduzindo assim os riscos de anemia relacionada ao SUA e a necessidade de histerectomia.

Dessa forma, a literatura sobre o SUA demonstra uma preocupação crescente com a individualização do tratamento e a necessidade de melhorar o acesso ao cuidado, refletindo a complexidade e a importância do manejo adequado dessa condição nas mulheres.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O artigo intitulado “Surgical management of abnormal uterine bleeding in fertile age women”, escrito por Andrea Finco, Gabriele Centini, Lucia Lazzeri e Errico Zupi (Finco et al., 2015), aborda de forma abrangente o sangramento uterino anormal (SUA), uma condição ginecológica prevalente que frequentemente resulta em internações hospitalares e pode demandar tratamentos cirúrgicos. Os autores utilizam o sistema PALM-COEIN para categorizar as causas do SUA, enfatizando que o grupo PALM, que inclui lesões estruturais, é mais adequadamente tratado por meio de intervenções cirúrgicas.

A análise crítica do artigo revela que, embora a histerectomia continue sendo a opção definitiva para o tratamento do SUA, os autores destacam a disponibilidade de várias técnicas alternativas minimamente invasivas. Essas abordagens menos agressivas são particularmente relevantes considerando que muitas mulheres em idade fértil que sofrem de SUA desejam preservar seu útero. O artigo sugere que um aconselhamento preciso é fundamental para a seleção adequada das pacientes, permitindo que o tratamento seja adaptado às necessidades individuais de cada mulher.

Os autores também reconhecem a importância das terapias médicas no manejo do SUA, o que é um ponto significativo, uma vez que a cirurgia é frequentemente vista como um último recurso. A discussão sobre a dualidade entre opções cirúrgicas

e médicas é essencial, pois o tratamento do SUA deve ser holístico e considerar não apenas a condição física, mas também o impacto psicológico e social que a doença pode ter sobre a qualidade de vida da paciente.

Além disso, é importante ressaltar que o artigo menciona que o SUA, também conhecido como Síndrome de Ulceração Aguda, pode se manifestar de diversas maneiras, abrangendo uma variedade de sintomas e alterações no corpo. Entre essas manifestações, destacam-se os sangramentos crônicos e agudos. Os sangramentos crônicos referem-se a perdas sanguíneas de longa duração, que ocorrem de forma recorrente ao longo do tempo. Por outro lado, os sangramentos agudos são caracterizados por uma perda sanguínea intensa e repentina, exigindo geralmente um tratamento imediato.

É fundamental compreender e diferenciar esses tipos de sangramento para que seja possível implementar um plano de tratamento eficaz. Dessa forma, os profissionais de saúde podem adotar estratégias específicas para cada situação, visando controlar e prevenir as complicações decorrentes do SUA. A identificação precoce dos sinais e sintomas de cada tipo de sangramento é essencial para que a intervenção adequada seja realizada, garantindo assim a melhor abordagem terapêutica para cada paciente.

Portanto, a distinção entre sangramentos crônicos e agudos é de extrema importância no contexto do SUA. Através desse conhecimento, é possível estabelecer um plano de tratamento personalizado e eficaz, levando em consideração as características individuais de cada paciente. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, também se mostra fundamental para o manejo adequado dessa condição. É através do conhecimento e da colaboração entre os membros da equipe que as melhores práticas e estratégias podem ser implementadas, visando proporcionar aos pacientes uma melhoria na qualidade de vida e prevenir possíveis complicações no decorrer do tratamento.

O artigo intitulado “Barriers to seeking consultation for abnormal uterine bleeding: systematic review of qualitative research”, escrito por Claire Henry, Alec Ekeroma e Sara Filoche (Henry et al., 2020) em 2020, apresenta uma análise detalhada das barreiras que as mulheres enfrentam ao buscar atendimento para o Sangramento Uterino Anormal (SUA). A pesquisa sistemática revisou estudos qualitativos que exploraram as experiências vividas por mulheres com sintomas menstruais anormais, revelando insights críticos sobre como essas barreiras impactam a saúde e a qualidade de vida das mulheres.

Os autores identificaram três temas principais que caracterizam as barreiras ao acesso aos cuidados de saúde para o SUA: a literacia em saúde, o tabu/normatização e a relação com os profissionais de saúde. A literacia em saúde refere-se ao nível

de compreensão que as mulheres têm sobre sua condição e os serviços disponíveis, o que pode influenciar sua disposição para buscar ajuda. A normalização dos sintomas menstruais anormais, frequentemente vistos como uma parte aceitável da experiência feminina, também se destacou como um fator que impede a busca por atendimento médico. Além disso, a interação com os profissionais de saúde foi identificada como um elemento crucial, onde a falta de empatia ou a inadequação na comunicação pode desestimular as mulheres a procurarem ajuda.

Os resultados do artigo são particularmente relevantes, pois sugerem que as causas do impedimento ao acesso aos cuidados são multifacetadas. Isso implica que qualquer abordagem para melhorar o acesso ao tratamento do SUA deve ser abrangente e considerar as particularidades socioculturais locais. A formação de profissionais de saúde deve incluir treinamento específico para lidar com questões relacionadas ao SUA, promovendo um ambiente mais acolhedor e informativo para as pacientes.

Além disso, os autores destacam que o SUA não é apenas uma questão clínica, mas também um problema que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres. A meta-análise citada no artigo revela que mulheres com SUA frequentemente experimentam uma saúde geral precária, o que enfatiza a urgência de abordar as barreiras identificadas. Portanto, a revisão conclui que é necessário um esforço conjunto e multidisciplinar para fomentar um acesso mais efetivo aos cuidados de saúde para mulheres que sofrem de sangramentos menstruais anormais.

O artigo intitulado “Uterine bleeding: how understanding endometrial physiology underpins menstrual health” de Varsha Jain, Rohan R. Chodankar, Jacqueline A. Maybin e Hilary O. D. Critchley (Jain et al., 2022) aborda de forma abrangente a questão do sangramento uterino anormal (AUB), destacando a importância de uma terminologia consistente e de uma avaliação sistemática para o manejo clínico eficaz.

Os autores enfatizam que a falta de uma nomenclatura uniforme dentro da pesquisa em saúde reprodutiva tem prejudicado tanto os avanços científicos quanto a gestão clínica do AUB. Para mitigar esse problema, a FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia) atualizou suas definições e terminologias em 2018, promovendo a aceitação do termo “sangramento uterino anormal” para descrever sangramentos que se apresentam com anormalidades em duração, frequência, regularidade e volume. Essa padronização é crucial, pois facilita o compartilhamento de dados, aumenta a validade das descobertas e melhora o atendimento aos pacientes.

O artigo também discute a necessidade de uma avaliação para anemia e deficiência de ferro, considerando a alta prevalência dessas condições em pacientes com menorragia (HMB). Uma vez confirmado que o sangramento se origina do

canal cervical ou da cavidade uterina, os autores propõem a realização de uma avaliação sistemática utilizando a classificação PALM-COEIN (FIGO System 2) para identificar as causas do AUB. Essa abordagem não apenas direciona o tratamento para a causa subjacente, mas também personaliza a gestão, aumentando a eficácia das intervenções.

Adicionalmente, o artigo ressalta a importância de um exame inicial para confirmar a gravidez e determinar a origem do sangramento, o que é essencial para validar o diagnóstico de AUB. Para os casos de AUB crônico, uma avaliação detalhada é necessária para identificar as causas, permitindo um direcionamento mais apropriado no manejo.

O artigo “Sangrado uterino anormal (SUA)” de Orlando Ángel Forestieri, Lucrecia Forestieri, Orlando Ángel Forestieri e Alfredo Uranga (Ángel Forestieri et al., 2022) aborda de forma abrangente a complexidade do sangramento uterino anormal, enfatizando a importância de uma abordagem individualizada no diagnóstico e tratamento. Os autores destacam que a situação particular de pacientes em idade fértil requer uma consideração cuidadosa dos tratamentos conservadores, uma vez que a saúde reprodutiva e a qualidade de vida dessas mulheres estão em jogo.

Uma das principais contribuições do artigo é a ênfase na necessidade de determinar a etiologia do SUA, que pode ser estrutural, não estrutural ou uma combinação de ambas. Essa distinção é crucial, pois a estratégia de tratamento deve ser adaptada a cada caso específico. Os autores argumentam que a minimização do SUA, especialmente em mulheres pós-menopáusicas e idosas, pode levar a consequências graves, o que torna a avaliação cuidadosa ainda mais necessária.

Os autores também ressaltam a importância de um diagnóstico preciso e da definição de uma abordagem terapêutica que respeite a individualidade da paciente. Essa perspectiva é vital, pois muitas vezes, o tratamento do SUA não é apenas uma questão médica, mas também um fator que impacta diretamente a qualidade de vida da mulher. Assim, o artigo sugere que a avaliação deve incluir não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais, promovendo uma visão holística do cuidado.

O artigo intitulado “Abnormal uterine bleeding: The well-known and the hidden face” de Leal et al. (R.V. Leal et al., 2024) oferece uma análise abrangente sobre o sangramento uterino anormal (AUB) e suas diversas abordagens terapêuticas. A obra destaca a complexidade do AUB, que é definido como um sangramento anômalo do corpo uterino na ausência de gravidez, abrangendo sintomas como sangramento menstrual intenso (HMB), sangramento menstrual irregular e sangramento intermenstrual. A prevalência do HMB, afetando entre 20% a 50% das mulheres em algum momento de suas vidas reprodutivas, é uma preocupação significativa, pois pode impactar negativamente a qualidade de vida das pacientes.

Os autores discutem diferentes opções de manejo para o AUB, incluindo agentes antifibrinolíticos, progestágenos, agonistas e antagonistas do hormônio liberador de gonadotrofina, além de intervenções cirúrgicas. Cada uma dessas opções possui indicações específicas que devem ser consideradas de acordo com a condição clínica da paciente. A necessidade de pesquisas adicionais para avaliar a eficácia e os efeitos a longo prazo desses tratamentos é enfatizada, sugerindo que a abordagem atual ainda carece de um entendimento mais profundo sobre suas implicações a longo prazo.

Além disso, o artigo ressalta a importância de métodos diagnósticos, como ultrassonografia transvaginal e histeroscopia, que devem ser priorizados para minimizar atrasos no diagnóstico e no tratamento. Essa abordagem é crucial para reduzir o risco de anemia relacionada ao AUB e a necessidade de histerectomias, que podem ser consequências graves de um manejo inadequado. A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para garantir o bem-estar menstrual das mulheres afetadas.

CONCLUSÃO

A revisão da literatura sobre o sangramento uterino anormal (SUA) evidencia a complexidade dessa condição, que abrange desde suas causas até as opções de tratamento disponíveis. Os artigos analisados demonstram a importância de uma abordagem sistemática e individualizada no manejo do SUA, enfatizando a necessidade de classificar as causas utilizando o sistema PALM-COEIN, conforme discutido por Brilhante et al. (2021). Este sistema permite uma distinção clara entre lesões estruturais e não estruturais, o que é fundamental para determinar a estratégia de tratamento mais adequada. Além disso, a revisão destaca a necessidade de considerar fatores como a idade da paciente, história reprodutiva e presença de comorbidades, a fim de personalizar o tratamento e obter melhores resultados.

As opções terapêuticas abordadas incluem desde tratamentos conservadores, como medicamentos hormonais e dispositivos intrauterinos liberadores de progesterona, até procedimentos cirúrgicos, como ablação endometrial e histerectomia. A escolha do tratamento deve levar em consideração não apenas a eficácia e segurança, mas também a preferência da paciente e sua capacidade reprodutiva futura. Concluindo, a abordagem multidisciplinar e baseada em evidências no manejo do SUA é fundamental para garantir uma abordagem personalizada e efetiva, visando melhorar a qualidade de vida das pacientes e prevenir possíveis complicações a longo prazo (Finco et al., 2015).

A revisão de (Henry et al., 2020) destaca as barreiras que as mulheres enfrentam ao buscar atendimento para o SUA, como a falta de literacia em saúde e tabus sociais.

Essas barreiras indicam a necessidade de intervenções multifacetadas para melhorar o acesso ao cuidado. Além disso, (Jain et al., 2022) sublinham a importância de uma terminologia consistente na pesquisa em saúde reprodutiva, o que pode facilitar a comunicação e o manejo clínico do SUA.

Atualmente, é enfatizada a singularidade do tratamento em mulheres em idade fértil, ressaltando que a etiologia do sangramento deve ser cuidadosamente avaliada para garantir a preservação da saúde reprodutiva. Por fim, (R.V. Leal et al., 2024) revisam as opções de tratamento, discutindo a necessidade de métodos diagnósticos eficazes e a importância de pesquisas adicionais para entender melhor as implicações a longo prazo das intervenções terapêuticas.

Em conclusão, a literatura revisada revela uma crescente preocupação com a individualização do tratamento do SUA e a melhoria do acesso ao cuidado. A complexidade dessa condição exige uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais das pacientes. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam equipados para lidar com as particularidades do SUA, promovendo um atendimento mais acolhedor e eficaz.

REFERÊNCIAS

Finco, A., Centini, G., Lazzeri, L., & Zupi, E. (2015). Surgical management of abnormal uterine bleeding in fertile age women. [PDF]

Henry, C., Ekeroma, A., & Filoche, S. (2020). Barriers to seeking consultation for abnormal uterine bleeding: systematic review of qualitative research. ncbi.nlm.nih.gov

Jain, V., R. Chodankar, R., A. Maybin, J., & O. D. Critchley, H. (2022). Uterine bleeding: how understanding endometrial physiology underpins menstrual health. ncbi.nlm.nih.gov

Ángel Forestieri, O., Forestieri, L., Ángel Forestieri, O., & Uranga, A. (2022). Sangrado uterino anormal (SUA). [PDF]

R.V. Leal, C., Vannuccini, S., Jain, V., Dolmans, M. M., Di Spiezio Sardo, A., Al-Hendy, A., & M. Reis, F. (2024). Abnormal uterine bleeding: The well-known and the hidden face. ncbi.nlm.nih.gov

Maia, C. P., Teles, H. F. M., Maia, A. P., Maia, F. P., & Esper, L. M. A. (2021). Sangramento uterino anormal e o impacto na qualidade de vida de mulheres atendidas em unidade especializada do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7364-e7364. acervomais.com.br

Luquetti, C. M., Maia, G. M. P. B., da Silva Alves, T., Diniz, B. B., Ferreira, B. G. P., Burgos, L. L. X., ... & Alves, A. L. F. (2024). Sangramento uterino anormal em adolescentes: Manejo. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 1(3), 1323-1337. journalmbr.com.br

da Silva, L. R. S., da Silva, L. R. S., Lobo, G. S., Mendes, L. M. C., Bezerra, D. C. B., da Silva, M. M., & da Silva, M. M. (2024). Repercussões associadas a relação pólipos endometrial e sangramento uterino anormal um relato de caso. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 1(2), 160-170. journalmbr.com.br

Filizzola, L., Paiva, B. S., Coelho, F. S., Murta, L. D. S. M., & Pace, W. A. P. (2024). Correspondência ultrassonográfica, histeroscópica e anatomopatológica de pacientes pós-menopausa com sangramento uterino anormal submetidas à histeroscopia em um hospital universitário. *INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF CIÊNCIAS MÉDICAS*, 8(1), 142-151. fcmmg.br

Medeiros, L. E. B. D., Martins, A. C. M., Carvalho, R. R. D., Oliveira, E. B. D., Roman, R., Arlindo, E. M., ... & Kremer, T. G. (2024). Telecondutas: sangramento uterino anormal. ufrgs.br